

## **AVALIAÇÃO DO EQUILÍBRIO PODAL EM EQUINOS UTILIZADOS EM VEÍCULOS DE TRACÇÃO NA CIDADE DE PORTO ALEGRE/RS**

Coordenador: CARLOS AFONSO DE CASTRO BECK

Autor: Maicon Bonini Faria

O desenvolvimento da sociedade moderna não ocorreu de modo uniforme, de modo que nem todos os seus extratos conseguiram acompanhá-lo. Os carroceiros, pessoas responsáveis pelo recolhimento de entulhos e resíduos domésticos nas grandes cidades e que utilizam pequenas carroças puxadas por eqüinos fazem parte dessa parcela da população. Para os carroceiros, os eqüinos de tração surgem como um instrumento de trabalho indispensável, cuja saúde e longevidade dependem do zelo mantido por seus proprietários. Os cavalos de tração utilizados comumente na coleta de resíduos domésticos nas regiões metropolitanas são submetidos a esforços que transcendem sua capacidade física. Isso resulta em queda de seu desempenho, o que muitas vezes não é notada pelo proprietário. Portanto, torna-se uma condição indispensável a higidez de seu sistema músculo-esquelético. O casco, nesse sentido, desempenha papel fundamental, pois, além de suportar o peso do animal, absorve o impacto com o solo, resiste ao desgaste, auxilia na propulsão e atua como uma bomba hidráulica para o retorno sanguíneo da extremidade do membro. Dentre as anormalidades de equilíbrio podal, destacam-se: o desnivelamento dorso-palmar e médio-lateral, a contração dos talões e da ranilha (encastelamento do casco), a diferença entre o ângulo da pinça dos cascos contralaterais e o tamanho do casco em relação ao peso do animal. Este trabalho tem como objetivo avaliar o equilíbrio podal dos eqüinos utilizados em veículos de tração na cidade de Porto Alegre/RS através da medição sistemática dos seus cascos. A constatação dos tipos de anormalidades podais mais comumente encontradas nos cavalos de tração serve para traçarmos um plano de conscientização dos proprietários quanto à importância de um casqueamento e ferrageamento corretos para manter a saúde e a performance de seu animal. Portanto a partir de uma conduta profilática se pode reduzir os gastos medicamentosos (devido ao tratamento de problemas originados do desequilíbrio podal) tornando o seu uso mais sustentável e por um maior período de tempo. Além disso, o projeto oportuniza o conhecimento de uma realidade sócio-econômica diferente daquela vivida pela maioria dos estudantes. Portanto o aluno enfrenta o desafio de diagnosticar os problemas podométricos dos animais, através do exercício das habilidades referentes à sua futura profissão, e também o de ensinar métodos corretivos ou profiláticos para

tais problemas, capacitando-se gradativamente como extensionista. Vale a ressalva que a execução desse projeto possui ainda um cunho científico, aliando a pesquisa ao seu caráter social e educativo. Então, para a realização do presente estudo são utilizados cavalos de tração oriundos da grande Porto Alegre/RS atendidos pelo Projeto Carroceiros durante as visitas realizadas em vilas da periferia da cidade. Primeiramente todos os animais são submetidos a exame clínico geral. Em animais exibindo problemas relativos ao aparelho locomotor, é realizado o seu exame específico, constituído de anamnese, inspeção em repouso e movimento, palpação completa do aparelho locomotor, teste com a pinça de casco e testes de flexão. O diagnóstico é feito com base no histórico e no exame físico, sendo a claudicação classificada em graduação de 0 a 4 segundo Stashak (1994). Os animais são classificados de acordo com seu Índice Corporal que considera o peso e suas características corporais (altura, perímetro torácico e comprimento corporal). Assim, se classificará os animais como longilíneos (IC &#8805; 90), mediolíneos (86 &#8804; IC &#8804; 88) e brevelíneos (IC &#8804; 85). Além disso, é realizado o levantamento sobre o tipo, frequência e duração da atividade física a que o animal é submetido, bem como a carga que costuma carregar. Todos esses dados são colocados em uma ficha de trabalho individual por animal. De cada animal atendido são realizadas medições dos quatro cascos utilizando-se uma fita métrica: comprimento medial e lateral dos talões, comprimento da pinça, comprimento medial e lateral nos quartos, comprimento e largura da rasilha, circunferência do casco (medida logo abaixo da coroa), comprimento e largura do casco. Utilizando-se um podogonômetro são feitas as medições dos ângulos do casco (ângulo de pinça) e da quartela em relação ao solo. O ângulo do casco é o ângulo formado entre a parede dorsal do casco e a superfície solear, sendo medido na região da pinça. Alguns autores estabeleceram angulações ideais para os cascos de membros torácicos e pélvicos, variando de 45° a 50°, e 50° a 55° respectivamente. No entanto, o ideal é não haver diferenças entre a angulação da pinça e da quartela, a não ser nos casos em que o eixo do casco e da quartela apresentam-se muito verticais ou inclinados. Além disso, fez-se a comparação entre as angulações de cascos contralaterais classificando as alterações em quatro graus de gravidade crescente da diferença de angulações nos cascos contralaterais. O comprimento da pinça é uma mensuração conveniente e que reflete o comprimento total da muralha do casco. Essa medida é relacionada ao peso do animal, sendo animais mais pesados geralmente providos de pinças e conseqüentemente muralhas do casco maiores. Também se fez a determinação dos desvios médio-laterais através da medição dos talões mediais e laterais de cada membro, fazendo-se a diferença entre esses valores para constatar o desnivelamento dessa região do casco, que

ocorre quando há cerca de 0,5cm de diferença entre talões do mesmo casco, sendo considerado a maior fonte de claudicação de origem podal. O casco contraído ao nível de ranilha e talões, também denominado casco encastelado, ocorre quando a largura da ranilha é menor que dois terços do seu comprimento, sendo resultante de uma expansão inadequada do casco. Todos os dados coletados são posteriormente submetidos a comparações para que se estabeleçam as alterações mais comuns e se desenvolva um plano de orientação para os proprietários, baseado em um enfoque profilático. Até o momento, os resultados encontrados indicam variadas anormalidades no equilíbrio podal dos doze eqüinos de tração oriundos da grande Porto Alegre/RS atendidos pelo Projeto Carroceiros. Cerca de 90% dos animais atendidos apresentaram ângulos de pinça fora dos padrões pré-determinados pela literatura em pelo menos um dos membros do aparelho locomotor. Pelo menos 66% dos animais apresentaram diferenças angulares entre os cascos contralaterais dos membros torácicos, classificados da seguinte forma: 37,5% de grau 1; 37,5% de grau 2; e 25% de grau 3. As diferenças angulares entre os cascos contralaterais dos membros pélvicos acometeram 50% dos eqüinos examinados, sendo 16,7% de grau 1 e 83,7% de grau 2. Todos os animais atendidos apresentaram tamanhos de pinça dos quatro cascos fora da normalidade esperada para seu peso e tipo corporal. Além disso, 60% dos eqüinos tinham cascos encastelados e mais de um membro com desvio médio-lateral. Os resultados preliminares nos levam a crer que os eqüinos de tração são submetidos a suas atividades laborais em condições predisponentes a problemas músculo-esqueléticos que futuramente inviabilizarão sua utilização. Portanto cabe a nós estabelecer medidas preventivas às alterações podais de modo que se consiga, através da conscientização e orientação dos proprietários, uma conseqüente melhora na qualidade de vida dos eqüinos de tração.